

Stuccos exteriores na região do Algarve: argamassas históricas na ornamentação arquitectónica



Marta Santos

(Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa –
Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design)

V Jornadas FICAL – Fórum Ibérico da Cal . Lisboa, LNEC, 23 – 25 Maio 2016

I.
Enquadramento

II.
Inventário

III.
**As técnicas de execução e modelação
identificadas na região**

IV.
“Geografia” do ornamento na região

V.
**Cronologia (possível) do ornamento na
região**

VI.
Notas finais

I.
Enquadramento



Loulé

Enquadramento da investigação

- Projecto de investigação em curso (*);
- Revestimentos arquitectónicos tradicionais na região do Algarve;
- Técnicas de revestimento à base de cal: caiações, barramentos, fingidos, esgrafitos e ornatos em relevo e trabalhos de massa;
- Caso de estudo: Ornatos em relevo e trabalhos de massa como elementos participativos e indissociáveis da composição arquitectónica.



Moncarapacho

(*) Desenvolvimento em Arquitectura, Conservação e Restauro, orientação Prof. João Penedo, Prof. José Aguiar e Prof. Miguel Reisnão Costa.

São Brás Alportel



Alcoutim



Enquadramento da investigação

- Protecção das alvenarias e da construção + Suporte à composição arquitectónica;
- Variável fundamental para a interpretação arquitectura doméstica do Algarve;
- O seu entendimento aproxima o objecto de estudo ao seu contexto de “manufactura” (Executante artífice e oficina / Encomendador);
- Através da interpretação deste elemento ornamental tem sido possível estabelecer um conjunto de categorias e classificações que têm permitido a sua inventariação.

Loulé



Região do Algarve

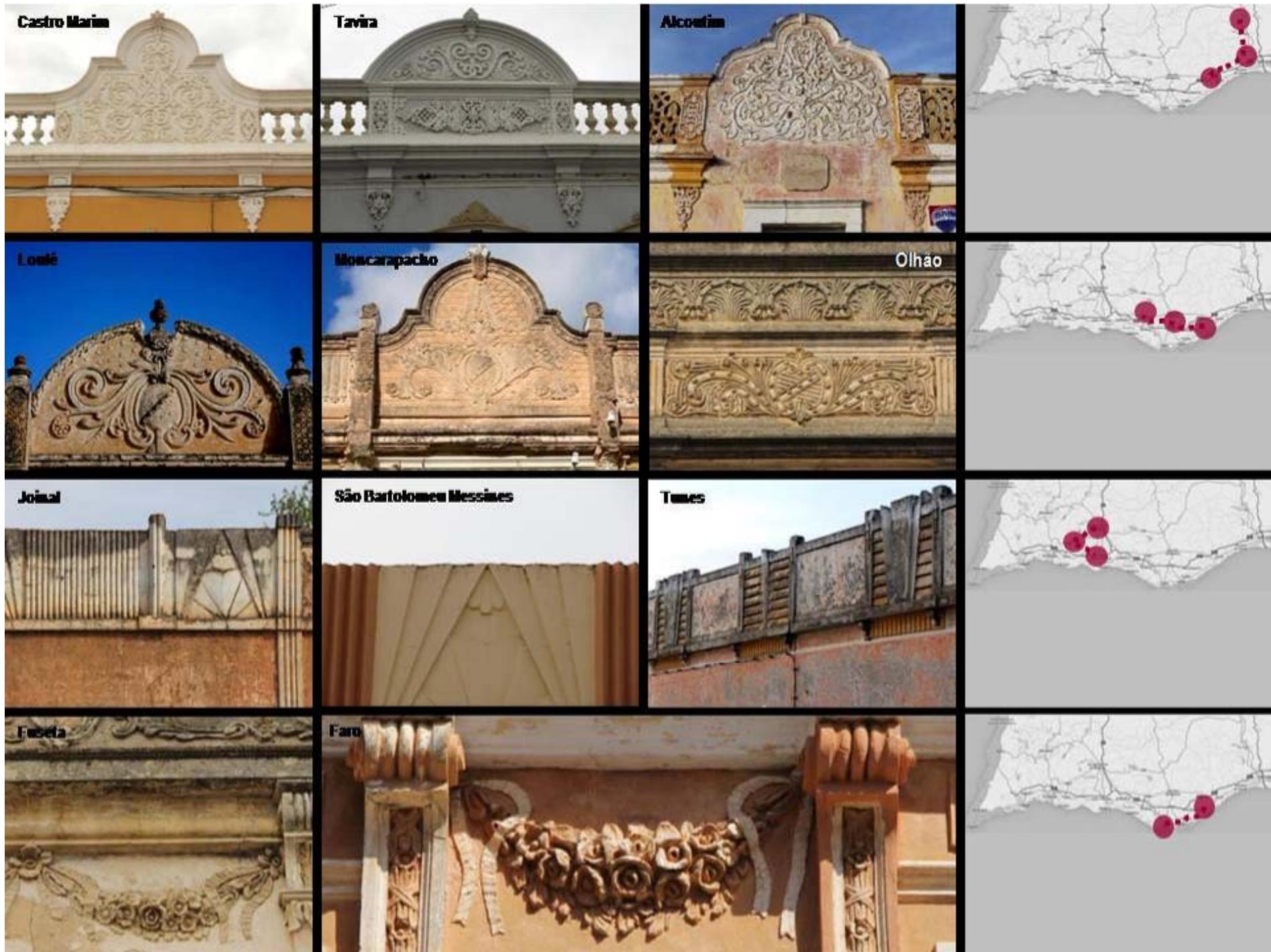
5000 km² área; 16 concelhos.

Unidades paisagens : Litoral; Barrocal; Serra.

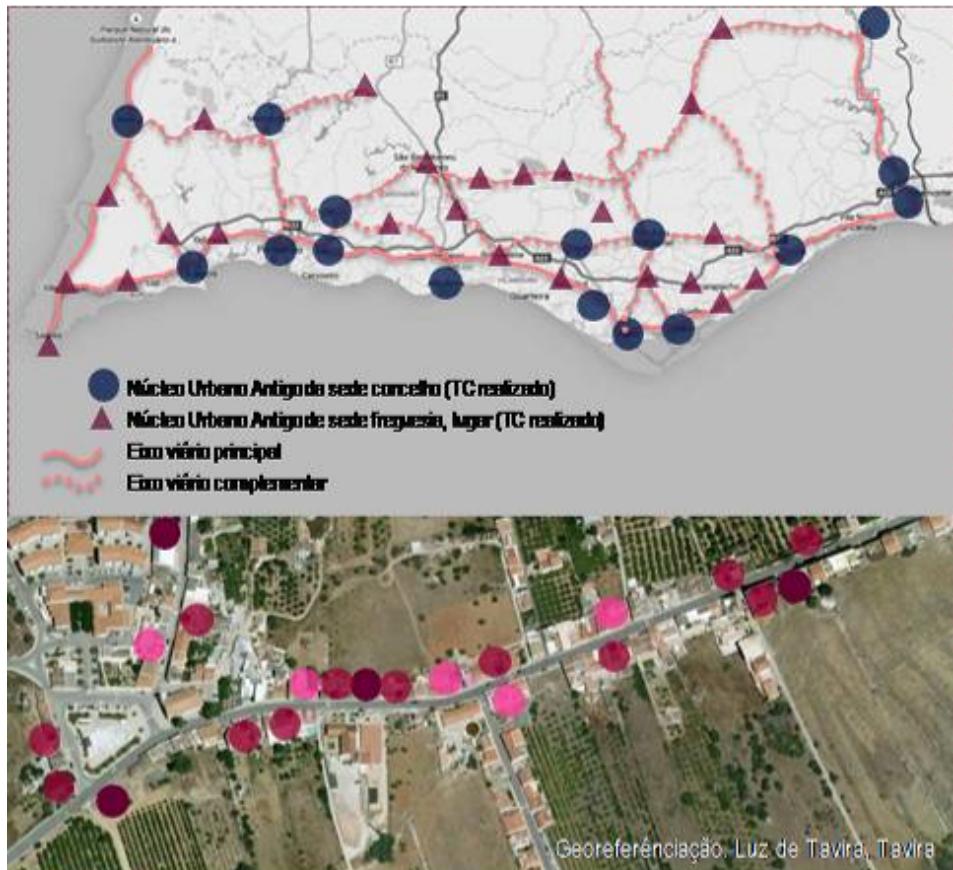
● Áreas de Baixa Densidade







II.
Inventário



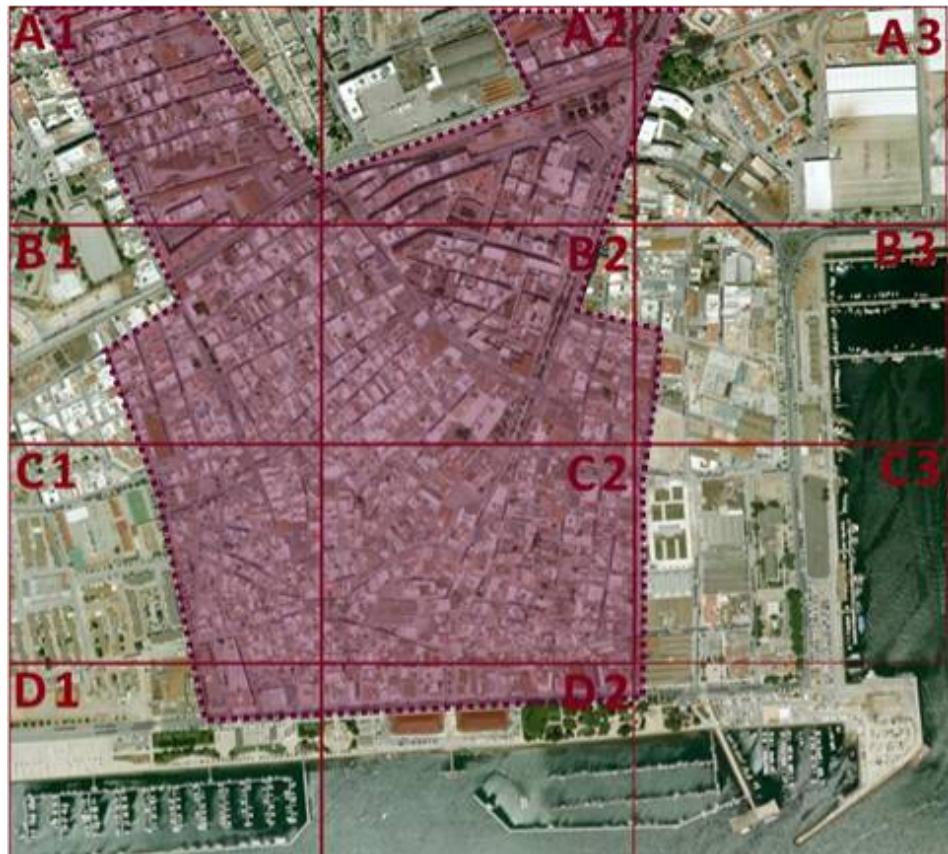
Caracterização Edifício

Caracterização dos elementos arquitectónicos

Caracterização dos motivos de ornamento arquitectónico

Prospecção na região do Algarve

- Constitui-se uma base primária de informação;
- Estruturado com categorias de classificação sistematizadas;
- Produz indicadores qualitativos e quantitativos;
- Desenvolvido sobre uma plataforma de base de dados relacional geo-referenciada;
- Área prospectada:
 - 16 municípios da região do Algarve;
 - 35 conjuntos urbanos;
 - 2065 edifícios (até ao momento).



Prospecção na região do Algarve

(Até ao momento)

- Contexto região (freguesias):
 - Litoral (25), Barrocal (15), Serra (16)
 - Sotavento (23), Central (12) e Barlavento (21)
- Contexto urbano:
 - Dentro do perímetro delimitado – “rua-a-rua” (35)
 - Zona Especial Protecção – Centro Histórico;
 - Ao longo de vias (9)
 - [EN125 - VRSA/Vila Bispo, EN124 -Alcoutim/Lagoa, EN122 - VRSA/Beja, EN270 - Tavira / SBMessines, EN2 - Faro / Almodôvar, EN268 - Sagres / Aljezur, EN120 - Lagos/Aljezur, EN266 - Portimão / Monchique, EN 267 - Monchique/Aljezur]
- Conjuntos urbanos – Zona identificada de *Centro Histórico*:
 - Concelhos (16)
 - Freguesias (56)



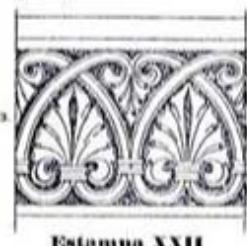
III.

**Técnicas de execução e modelação
identificadas na região**

Reprodução de estampa. Oficina semi-industrial. Loulé



Estampa reproduzida em 1913



(Pintor, 1913)

Loulé, 1929 [Registo na pladaria]



Técnicas de execução e modelação identificadas na região

- Técnicas de Execução: Forma directa na superfície a fresco ou semi-fresco, em bancada ou exterior à obra;
- Técnicas de Modelação: de forma livre, recurso a moldes como estampilhas e formas (“molde de correr”; “forma de tacelos”; “forma perdida”; “forma boa”; ...)

Seriam selecionadas de acordo com:

- Contexto de aplicação;
- Contexto de estaleiro e oficinas de artífices (Repertórios estabelecidos);
- Contexto de construção ou de reprodução de elementos já tecnicamente experimentados;
- Adaptação dos repertórios decorativos a uma gramática arquitectónica de determinada tendência formal;
- Inovação tecnológica (Contexto pré-industrial e industrial).





Faro

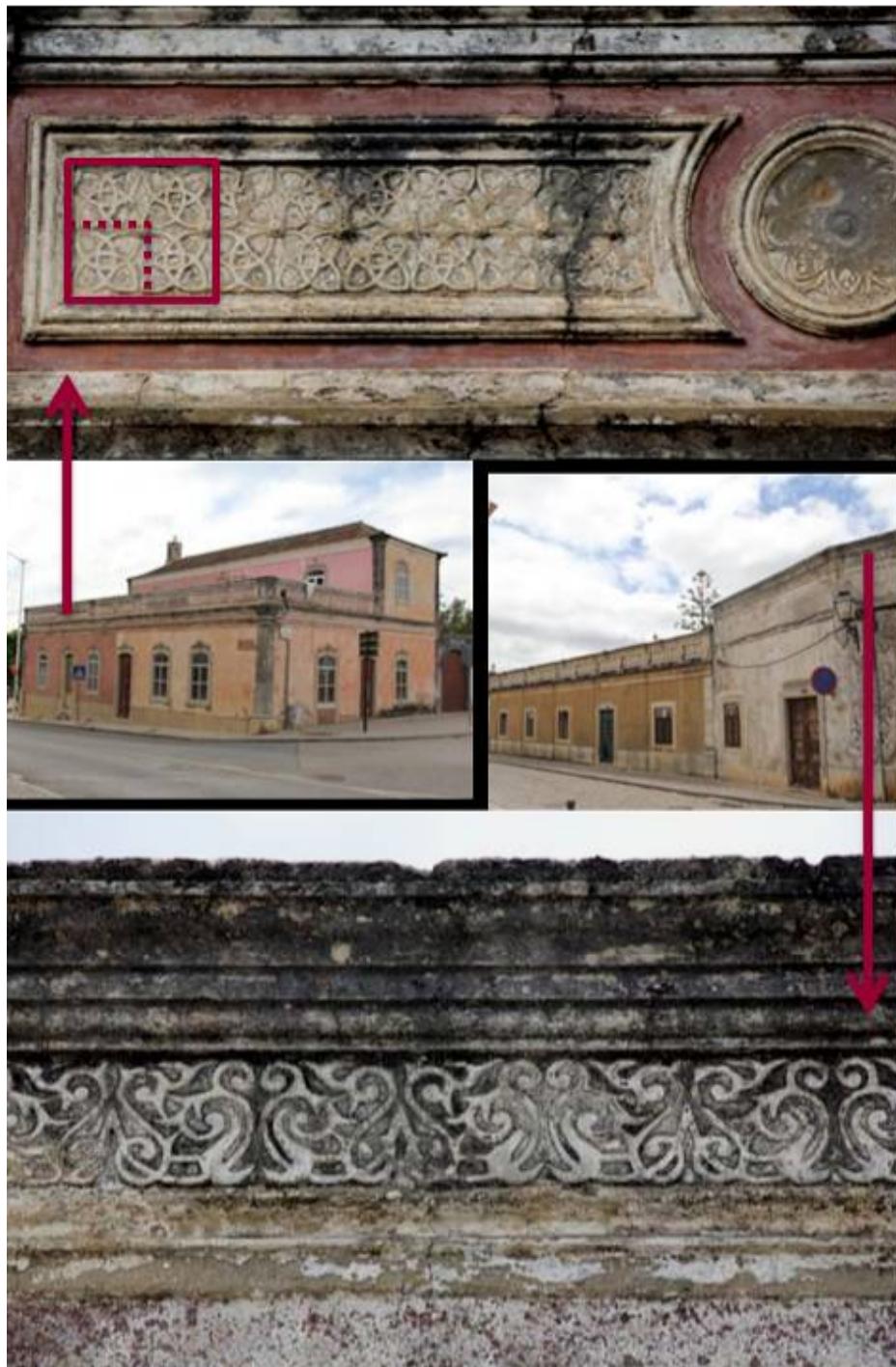


A modelação livre à lanceta

- Modelação directa sobre a superfície da obra;
- Referência aos modelos desenhados, utilizados para a transposição do desenho para a superfície do suporte e posterior aplicação das pastas para modelação do baixo-relevo;
- Modelação – formação de desenho de ornato e figura: reservada para mestres habilidosos na arte da ornamentação;
- Conjunto de repertórios decorativos particulares;
- Ornamentação figurativa do século XVIII, sendo substituída nos períodos seguintes pela ornamentação em molde;
- Ex.: Oficial de escultor Diogo Tavares de Ataíde (Faro, 1711 – Lagoa, 1765): formação no estaleiro-escola Mafra, obras de ornamentação de remodelação fachadas.



Casa das Figuras, Faro [2005, DGPC]

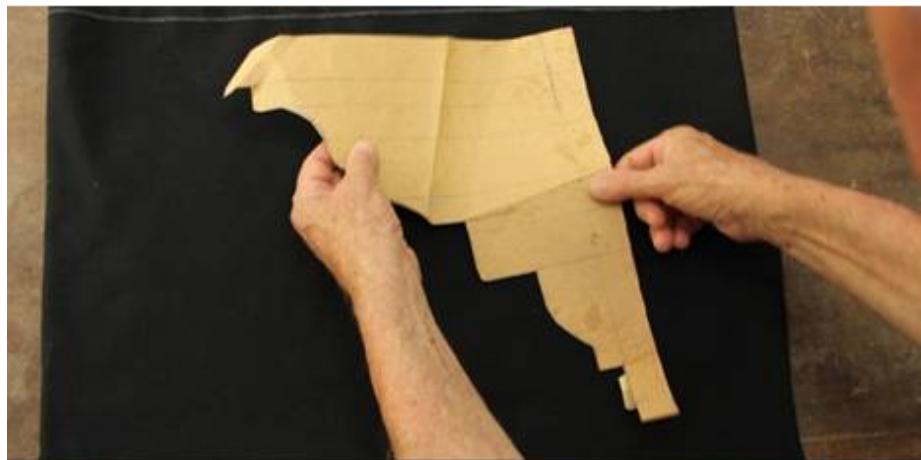


A modelação por estampilhas

- Apresentam-se geralmente em baixo-relevo, com poucos centímetros de vazado relativamente à camada externa do acabamento final;
- Ornamentação em friso (reprodução do módulo-base numa direcção) ou de padrão (reprodução do módulo-base em várias direcções - translação, rotação ou reflexão);
- Iconografia: concentra-se nos motivos geométricos simples ou compostos, conjugando-se para a criação do motivo final;
- Localização preferencial: reservada para elementos de preenchimento do paramento da platibanda e na zona de entablamento de remate entre a cimalha e a cobertura.



São Brás de Alportel



A modelação por *molde de correr - corte*

- Desenvolvido directamente sobre o paramento ou executado em bancada de trabalho;
- Produção de ornamento contínuo e de secção constante: cimalhas, pilastras, elementos de remate, de união, e de marcação entre pisos, emolduramentos, ...;
- Algumas particularidades geométricas semelhantes identificadas em conjuntos urbanos e em construções coevas (grupos de colecções).



Lagos



Lagos



Castro Marim



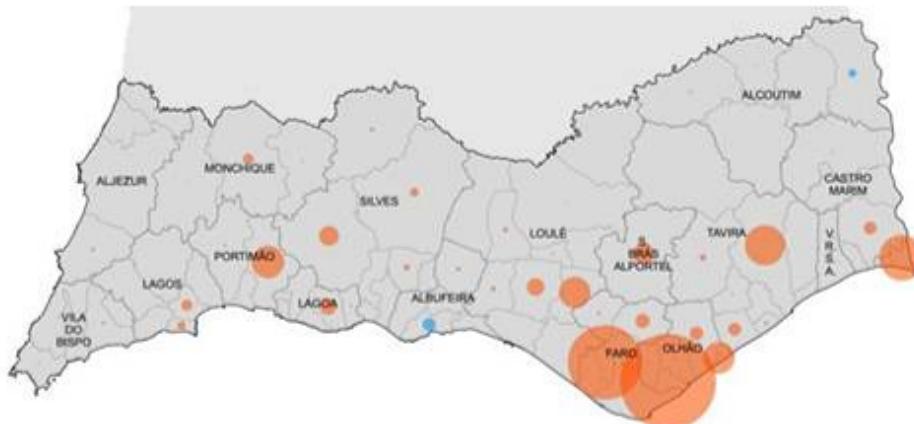
A “industrialização” do ornamento Os moldes de forma

- A modelação em série: a execução dos ornatos em relevo por meio de moldes em “forma de tacelos”; “forma perdida”; “forma boa”; ...
- Repertórios decorativos divulgados em estampas e catálogos e que circulavam com mais facilidade à época;
- Difusão da produção artística local: rápida disseminação de repertórios semelhantes entre várias oficinas da região.
- Modelação “mecanizada” fixando formas, com repertórios decorativos comuns;
- Associado a contextos urbanos relevantes: a casa ornamentada das avenidas; a casa nas novas áreas de expansão urbana; a casa das áreas periféricas das vilas.



IV.

“Geografia” do ornamento na região



Resultados (preliminares) de número de edifícios prospectados na região do Algarve (por freguesias):

Litoral: Olhão (319), Faro (261), Vila Real de Santo António (152), Tavira (133) e Portimão (108), Fuseta (105), Lagos (63), Lagoa (53), Albufeira (43) e Castro Marim (42).

Barrocas: Loulé (160), São Brás de Alportel (69), Silves (65), Estoi (46), Moncarapacho (44), Luz de Tavira (42), Monchique (35), São Bartolomeu de Messines (28), Santa Catarina da Fonte do Bispo (20), Algoz (19), Boiqueime (15), Paderne (12), Santa Barbada de Nexe (10), Santo Estêvão (8).

Serra: Alcoutim (20), Benalim (16), Giões (12), São Marcos da Serra (12), Marimiongo (8), Azinhal (8) e Tôr (8).

Uma “geografia” do ornamento

Concentrações na região:

- Litoral Centro e Litoral Sotavento: Contextos urbanos associados entre 1850-1930.

Zonamento de repertórios:

- Identificação de similitudes ornamentais, quer pela utilização de desenhos e moldes, quer pelo reconhecimento das técnicas de modelação aplicadas;
- Provável circulação de moldes e de desenhos, entre artífices de diferentes oficinas, que actuavam em vários locais da região.



Loulé



Silves



Moncarapacho



Portimão



Moncarapacho, Lagoão



Cachopo, Tavira

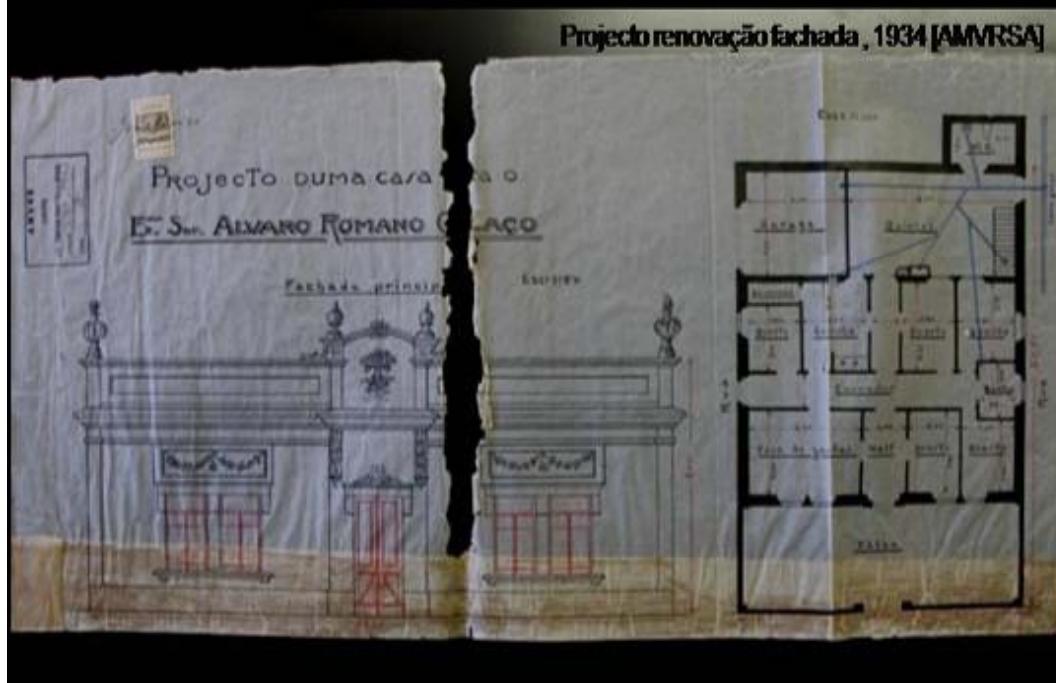


Loulé, 1930, Av. 25 Abril [CML]

Em contexto urbano

1850-1930: Transformações urbanas estruturantes para a imagem das cidades e que introduz uma arquitectura ornamentada que as diferencia dos períodos anteriores:

- A casa ornamentada nas novas *Avenidas*;
 - A casa ornamentada nas novas *Urbanizações*;
 - A casa ornamentada na regulamentação e no *embelezamento* da arquitectura.
-
- Relevância económica e comercial dos centros urbanos, face às necessárias adequações à industrialização e suas dinâmicas económicas (exportação de produtos agrícolas, actividade piscatória e conserveira, ...);



Projecto renovação fachada, 1934 [AMVRSA]



Olhão, 1955 [OAP]

Olhão, Avenida da República, 1920 [AHMO]



No contexto das novas Avenidas

- Novos traçados urbanos: relevância das novas avenidas, praças e passeios públicos;
- Relações de coincidência entre momentos de expansão e de tendências arquitectónicas;
- “Elite” de encomendadores > projecto de autor, mão-de-obra especializada , nalguns casos, oriunda do exterior;
- Processos de transferência erudita para a casa popular.
- Repertórios decorativos: motivo disponíveis nos manuais de ofício de desenho de ornato;
- Apesar dos avanços industriais daquela época: construção da habitação de tecnologia construtiva tradicional;
- Recurso frequente moldes e formas de modelação.





No contexto das novas urbanizações

- 1^a metade século XIX: cercas, hortas e fazendas que perdendo importância agrícola no interior das cidades tornam-se como importantes lotes urbanos disponíveis;
- Áreas urbanas construídas de raiz: ornamentação estandardizada de um conjunto de modelos de ornatos em relevo, que são reproduzidos sistematicamente nas fachadas;
- Reprodução em série de ornamentos: conferem maior autonomia na composição decorativa da arquitectura, funcionando como peças escultóricas, ainda que mantendo o carácter de composição na fachada.

Marcação do lugar da Horta do Júdice em Olhão (Romba 2015: 91), compreendendo a Rua Capitão Nobre, a Rua Nova do Cruz, Rua Diogo Cristina e Rua Serpa Pinto.



Código Posturas Municipais, Castro Marim 9 Maio de 1899 [AHMCM]

— 16 —

local onde o crescimento fôr possível;

3º Sendo igual a distância a esse ponto recuado o, que transitar do norte para o sul ou do ascendente para o pente, salvo o caso de manifesta diferença no peso, porque então recuará o mais leve; e o conductor que não cumprir esses preceitos será punido com a multa de 12000 réis.

ARTIGO 50.º—Na via pública não são permitidos carros apedeados por espaço excedente a três horas, e quando embarcam ou saem de ocasião os mesmos e outros actos solenes não serão permitidos por tempo nenhum, sob pena de 12000 réis de multa.

CAPITULO 8.^o

Desabamento e edificações

ARTIGO 51.º—O proprietário ou encarregado de predo, cojos muras, paredes ou terras desabarem, por efeito de temporais, na construção ou outras causas, será obrigado a remover os materiais, entulhos ou terras e a desbaratar a via pública no prazo de oito dias, a contar do desabamento; ou em maior prazo se a Câmara, por circunstâncias atenuadoras, assim o fixar, sob pena de 30000 réis de multa, além das despesas que a Câmara fizer na remoção.

ARTIGO 52.º—O dono de edifício, parede, ou muro que, confinando com a via pública, ameaçar ruina, e que, sendo intimado por ofício da Câmara, o não reparar no prazo que lhe for marcado, pagará a multa de 30000 réis e ficará sujeito às disposições das leis sobre reedições, e demolições de predios que ameacem a segurança pública ou particulares.

ARTIGO 53.º—As edificações, reedições ou outra obra de que resulte alteração das fachadas ou paredes exteriores de qualquer predio urbano, não poderão ter lugar sem

— 17 —

que a Câmara tenha previo conhecimento dos respectivos projectos, para em harmonia com o pleno geral das construções da vila os aprovar ou fazer n'elles as modificações compatíveis com o alinhamento e valides da obra, e os reáreas do proprietário, sob pena de 30000 réis de multa, e de ser desmentido o que estiver feito, à custa do mesmo proprietário.

ARTIGO 54.º—Durante a construção ou demolição de qualquer predio, os entulhos, pedras e outros materiais não poderão conservar-se nas ruas da freguesia a妨arizar o trânsito público; e serão removidos ou presos de cito dias depois de terminada a obra ou de suspensa por tempo considerável, sob pena de 30000 réis de multa e de se fazer a renovação por ordem da Câmara, à custa do dono, ou empregá-la da mesma obra.

ARTIGO 55.º—Os donos de predios ou edifícios que confinam com a via pública são obrigados a fazer unir as suas portas na conformidade do sistema estabelecido, bem como a conservar a numeração, mandando-a arrivar quando for necessário, para que permaneça perfeitamente legível, sob pena de ser mandado fazer à sua conta, além da multa de 3000 réis.

ARTIGO 56.º—Se por efeitos de qualquer obra, jecas das quais possam ficar n'ellas alguma estrago, será este reparado pela dona ou empregá-la da mesma obra, sob pena de ser mandado fazer à sua conta, além da multa de 3000 réis.

CAPITULO 9.^o

Leste

ARTIGO 57.º—É proibido vender leite adulterado, por qualquer forma, sob pena de ser multado e 300 réis de multa pela primeira vez, e as reincidências todas em do-



Afeyur, 1970 [CMA]

Na regulamentação e no embelezamento da arquitectura

– Diversos planos reguladores da arquitectura (Posturas municipais, planos de “afornosamento das fachadas” e “recolha das aguas pluviaes”; ...)

1836 Lisboa > 1848 Faro, 1899 Castro Marim, 1908 VRS António, 1916 São Brás Alportel, ...;

– Adaptação de construções existentes com o propósito de introdução da ornamentação: programa estético da fachada;

– Renovação fachada: alinhamento da construção arruamento, elevação da cérea, platibandias, falsas pilastres, remates pisos, realinhamento vãos e redefinição de prumadas, conversão de janelas de peito em janelas de sacada, introdução da varanda corrida, gradeamentos em ferro, ...

Loulé, 1946 [CML]





Na periferia e áreas rurais

–Processos de transferência: Modelo construtivo influenciado pela rede vizinhança com os centros urbanos (pólos dinamizadores na economia agrícola, abastecendo mercados locais e regionais);

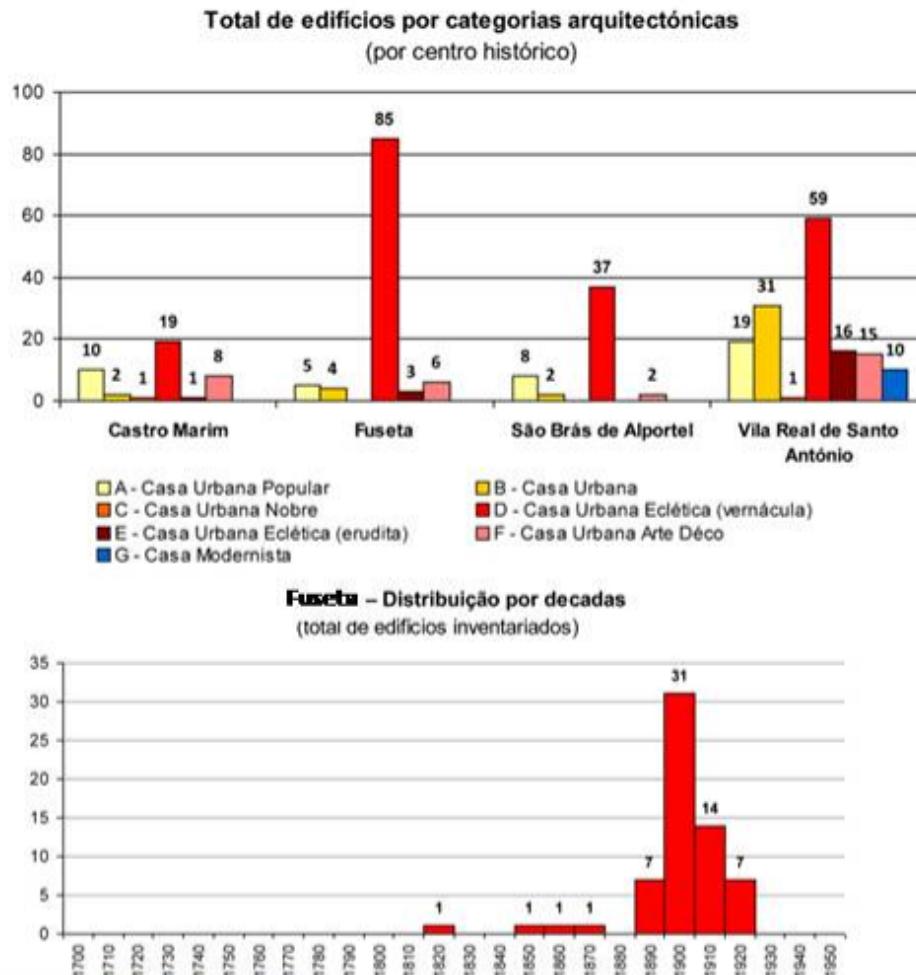
–Relação entre modelo arquitectónico e a propriedade agrícola associada: proprietários e comunidades agrárias > A “arquitectura da cidade” no campo;

–Influências de repertórios estabelecidos por mão de obra oficinais locais / rede de vizinhança (ex. grupos de colecções).



V.

Cronologia (possível) do ornamento na
região



Cronologia (possível) do ornamento na região

– Exemplo: Castro Marim, Fuseta, São Brás de Alportel e Vila Real de Santo António > 346 edifícios inventariados:

- Dos quais 70 (20%) apresentavam inscrição de data na fachada (marcação em cantaria ou paramento);

– Classificação por categoria arquitectónica:

1850-1920 Casa Ecletismo (65%);

XVI – XIX Casa antiga de tipo urbano (11%)

1920-1930 Casa Art Déco (9%)

1930-1940 Casa Modernismo (3%)

XVIII – XIX Casa Nobre (1%)

– Maior relevância no último quartel do Século XIX e 1º quartel do Século XX;

– Exemplo da Fuseta: Relações de coincidência entre momentos de expansão e arquitectura: 1847 Igreja; 1904 Caminho-Ferro.

Fuseta, vista aérea

Cronologia (possível) do ornamento na região

- Maior relevância no último quartel do Século XIX e 1º quartel do Século XX;
- Intensificação da exportação de produção agrícola e indústria conserveira;
- Manifestação de grupo / comunidade resultante da prosperidade e sucesso da burguesia mercantil local.



XVI – XIX
Urbana popular (11%)

XVIII - XIX
Urbana Nobre (1%)

1850 - 1920
Ecletismo (65%)

1920 – 1930
Art Deco (9%)

1930 – 1940
Modernismo (3%)

VI.
Notas finais



Notas finais

I.

Técnicas de execução e modelação identificadas na região:

- Técnica de execução: Em bancada > forma directa ;
- Técnica de modelação: molde > modelação livre;
- A partir de 1850 - Fase “pré-industrialização” < XVIII trabalho à lanceta.

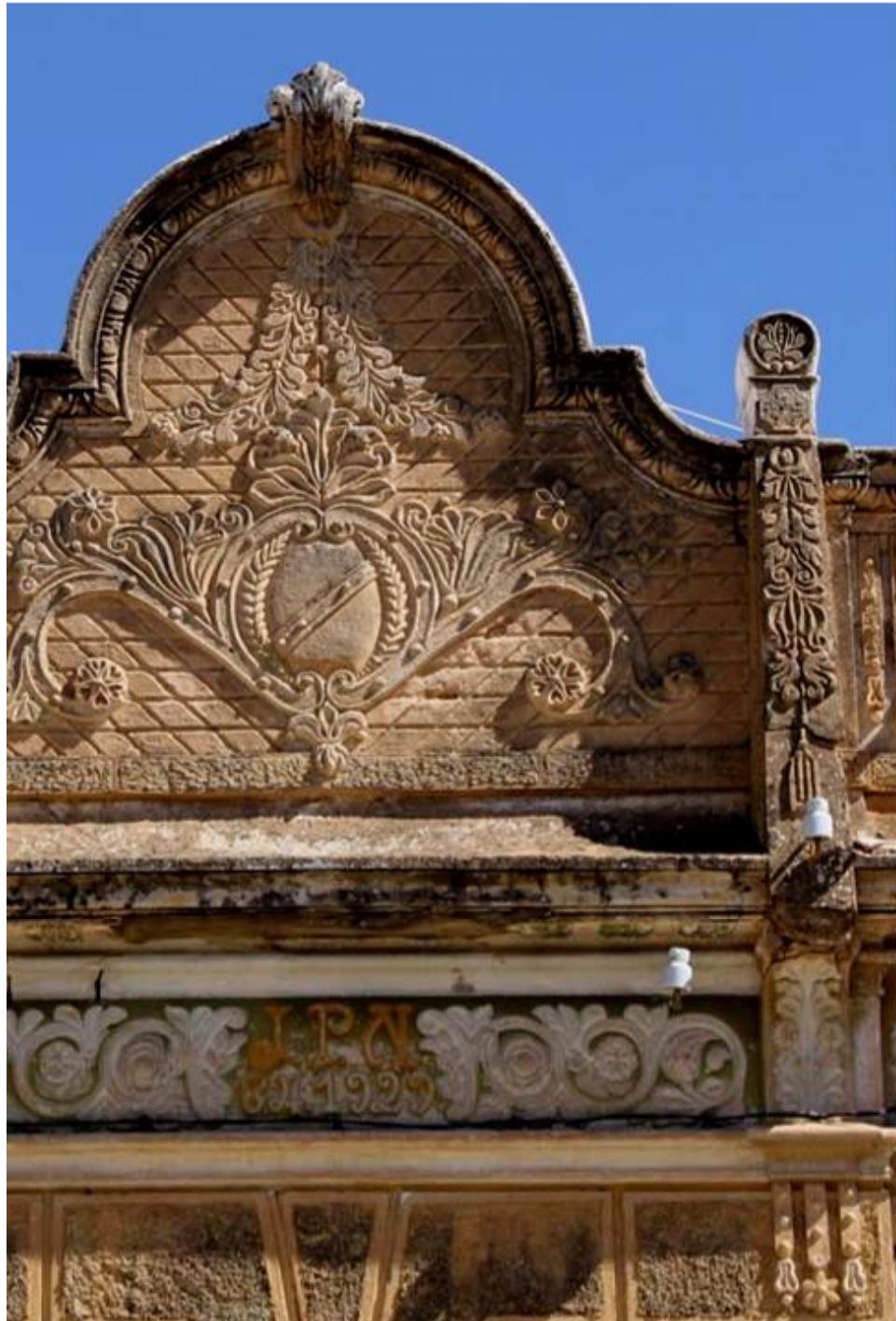


Notas finais

II.

“Geografia” do ornamento na região:

- Fenómeno urbano - uma “arquitectura de cidade” (programa arquitectónico de fachada);
- Exemplares em contexto periurbano e rural, surgem por “contaminações” e num período mais tardio;
- Área Litoral - Central e Litoral - Sotavento da região do Algarve com maior relevância (relação com as transformações dos contextos urbanos).



Notas finais

III.

Cronologia do ornamento na região:

- Maior relevância da ornamentação no último quartel do Século XIX e 1º quartel do Século XX;
- Descontinuidade nas décadas de 40 e 50 do século XX (fase de declínio da cultura das artes da cal).



Créditos das Imagens:

Todas as imagens são da autoria de Marta Santos, excepto quando mencionadas: [LA] Lúcio Alves, [DGPC] Direcção-Geral Património Cultural, [CML] Câmara Municipal de Loulé, [AHMVRSA] Arquivo Histórico Municipal Vila Real de Santo António, [OAP] Ordem dos Arquitectos, [AHMO] Arquivo Histórico Municipal de Olhão, [AHMCM] Arquivo Histórico Municipal de Castro Marim, [CMA] Câmara Municipal de Aljezur.

Caso pretenda alguma imagem contacte o autor.



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Contacto:
marta.rodrigues.santos@gmail.com

Stuccos exteriores na região do Algarve: argamassas históricas na ornamentação arquitectónica

Marta Santos, FAUL - CIAUD
V Jornadas FICAL – Fórum Ibérico da Cal. LNEC 23 – 25 Maio 2016

Agradecimentos

Aos orientadores científicos professor João Pernão, professor José Aguiar e professor Miguel Reimão Costa, ao arquitecto José Lima pela programação da Base de Dados relacional que suporta o inventário.

Aos mestres estucadores e escultores Joaquim Oliveira, Celestino Jesus, Luis Prieto, Ondina Pereira Ramos e Família Maceiro que se têm prestado na recolha de testemunhos.

Investigação com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
(SFRH/BD/88732/2012).

Stuccos exteriores na região do Algarve: argamassas históricas na ornamentação arquitectónica



Marta Santos

(Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa –
Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design)

V Jornadas FICAL – Fórum Ibérico da Cal . Lisboa, LNEC, 23 – 25 Maio 2016